

2.3.2 Oficina de marmorização de papéis: aspectos introdutórios da técnica

Raquel França Garcia Augustin

Mestre em Ciência da Informação; UFPel;

rfgaugustin@gmail.com

Resumo: A técnica de marmorização de papel constitui-se como um dos métodos tradicionais de decoração de encadernações, enaltecendo o valor estético do bem enquanto objeto tridimensional. A técnica vinculada ao processo de monotipia produz diversos tipos de padrão, constituindo assim estilos variados. A fim de apresentar a técnica e estimular a pesquisa e compreensão do livro enquanto objeto de estudo da cultura material ofereceu-se uma oficina de marmorização de papéis durante a XVI Semana de Museus nas dependências da Universidade Federal de Pelotas. Tal oficina promoveu uma apresentação dos estilos e um debate a respeito das variadas técnicas associadas ao objeto livro, assim como proporcionou a experiência prática de confecção de decorações abstratas por meio da confecção de papéis marmorizados. Com isso, possibilitou-se a ampliação do olhar dos participantes para o livro não apenas no seu conteúdo textual, mas, também, com a apreciação e identificação de elementos não-textuais materiais no que se refere aos constituintes da encadernação, os quais trazem consigo vestígios gestuais tradicionais.

Palavras-chave: Livros. Cultura material. Marmorização. História da arte técnica. Bibliografia material.

Introdução

Livros são objetos geralmente valorizados em virtude da informação textual que carregam. Os dados textuais presentes em seu interior refletem interesses e modos de pensar de uma época, aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais de um grupo ou indivíduo. No entanto, não só os dados textuais, mas também os dados materiais, que conferem ao livro sua natureza tridimensional denotam informações referentes às técnicas e formas de produção, manufatura, difusão e uso do objeto.

No âmbito do colecionismo privado, a bibliofilia se manifesta como um ramo específico voltado à busca e reunião de exemplares de interesse, os quais podem caracterizar-se de tal forma por diversos motivos, desde a raridade definida por um erro tipográfico, àquele referente aos materiais empregados na edição (SANT'ANA, 2001). Em âmbito público, as instituições culturais que abrigam coleções especiais ou obras raras definem seu escopo de interesse em suas diretrizes ou políticas de aquisição, podendo tais indicativos variarem nas mais diversas formas, desde o local de produção ao tema do texto, por exemplo. Dessa forma, averigua-se que o objeto

livro pode despertar inúmeros interesses em relação ao seu contexto, materialidade ou conteúdo.

De modo a provocar a reflexão a respeito dos diferentes elementos componentes do livro na sua tridimensionalidade, durante a 16ª Semana de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), ofertou-se uma oficina de marmorização de papéis na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Prec) e da Rede de Museus, abordando-se assim, um recorte técnico referente à decoração de exemplares bibliográficos. Tal oficina visou sobretudo despertar reflexões nos participantes sobre a consistência material do objeto livro, as escolhas técnicas referentes à sua manufatura em cada detalhe, especificamente no que tange aos modos de elaboração da técnica de decoração dos papéis de revestimento tradicional de pastas/capas, guardas e contraguardas.

Assim, o presente texto tem por objetivo estabelecer parâmetros para tal reflexão, no recorte já apresentado, voltado à técnica de decoração conhecida como marmorização de papéis, e relatar como se deu a realização da oficina durante o evento.

Marmorização de papéis: introdução aos estilos e modos de produção

A ornamentação dos livros pode ser aplicada a diversos elementos do exemplar, na adição de ilustrações ao texto, no uso de costuras aparentes, na forma de um material específico para o revestimento das capas, na aplicação de pedrarias, gravações, douramento ou a composição de desenhos com o material de revestimento desse elemento. Além destes, os cortes também são partes passíveis de ornamentação, podendo conter inscrições, serem tingidos, dourados, cinzelados, marmorizados ou historiados, assim como os cabeceados de fios coloridos confeccionados em variados modelos, que possuem importante função estrutural de proteção das extremidades dos cadernos.

A marmorização pode ser utilizada como técnica de decoração interna e externa do livro: interna nas primeiras folhas, chamadas guardas e, externa, na capa, contracapa e nos cortes (laterais das folhas que compõem o miolo do volume). A técnica se baseia no processo de monotipia, gerando “impressões” únicas por meio da adesão ao papel de uma tinta trabalhada sobre uma superfície viscosa, portanto, apesar de muito semelhantes, cada papel produzido tem caráter exclusivo, visto que por se tratar de uma técnica manual que remove a tinta da superfície, independente de matriz, a replicação em série não é possível, sendo exequível assim, a repetição de padrões e estilos, mas não das imagens em si (FIGURA 1).

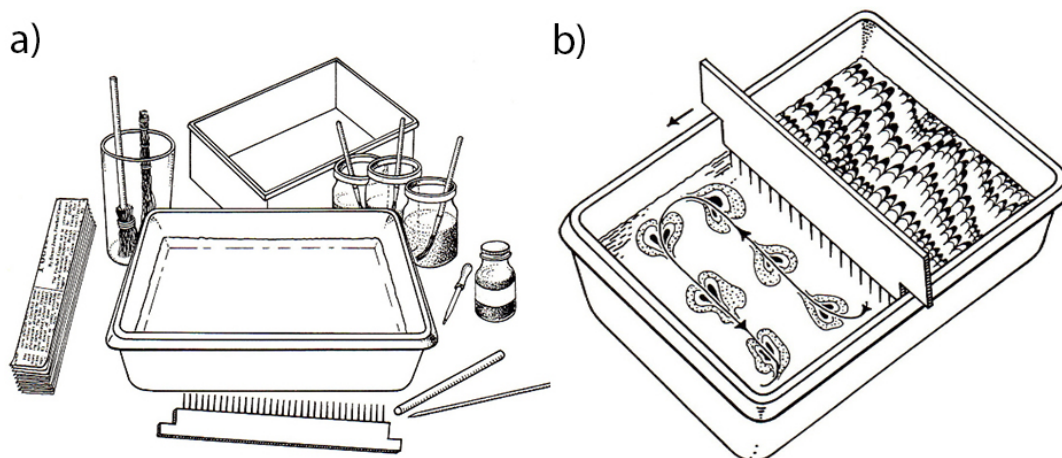


Figura 6 – Ilustração da prática: a) Ferramentas e utensílios utilizados para marmorizar papéis; b) Exemplo de técnica para obtenção de determinado padrão.

Fonte: adaptado de CHAMBERS, 1988, p.68 e p.76.

De acordo com Chambers (1988) há indícios de uso da técnica *suminagashi* no Japão no final do século XII, mas acredita-se que ela pode ter sido desenvolvida e utilizada anteriormente a tal período. Essa técnica consiste na aplicação da tinta em círculos concêntricos espaçados sobre a emulsão de formação da imagem, os quais são propositalmente deformados a fim de criar formas irregulares e a posterior alocação de uma folha para captar a imagem formada na superfície pela tinta. A autora apresenta também o método abri, desenvolvido na Pérsia, no século XV, empregado nos fólhos do miolo de manuscritos, produzido com o uso de tragacanto como agente de suspensão; e o método ebru, desenvolvido na Turquia, por volta do século XVI. Este último utilizava uma mistura de clara de ovo, fel de boi e óleo como espessante do líquido suporte das tintas. Ela aponta que com o passar dos anos a técnica foi se aprimorando e difundindo e que alguns países, como a França e a Alemanha, caracterizaram-se como expoentes da metodologia, controlando o mercado até aproximadamente a metade do século XVIII, época em que outros países começaram a se destacar. Desde então muitos estilos decorativos e padrões foram desenvolvidos e aprimorados, tendo maior uso em épocas distintas (FIGURAS 2 e 3).

A produção desses estilos depende muito da qualidade dos materiais empregados, uma vez que a tinta utilizada deve ser de boa qualidade. Profusos são os métodos de realização da técnica e seus respectivos materiais, os quais promovem diferentes forças de tensão superficial e possibilidades de desenhos (HUBBE; BOWDEN, 2009). Fez-se tradicional a utilização da alga carragena como agente de suspensão pelos marmorizadores profissionais. Ao seu uso está associada a utilização de aquarela misturada a fel de boi com vistas a romper a viscosidade da superfície, permitir que as tintas se tornem mais fluidas e se espalhem sem provocar sua mistura, constituindo-se como o método mais difundida atualmente. Outras combinações, de caráter mais artesanal ou didático, são tinta a óleo diluída em terebintina sobre água, e tinta acrílica diluída em água sobre uma solução de carboximetilcelulose (CMC) e água. Outro material associado à produção de tal técnica decorativa é o alúmen, o

qual, misturado à água, é previamente aplicado sobre o papel visando conservar o tom das cores e sua saturação, funcionando como mordente.

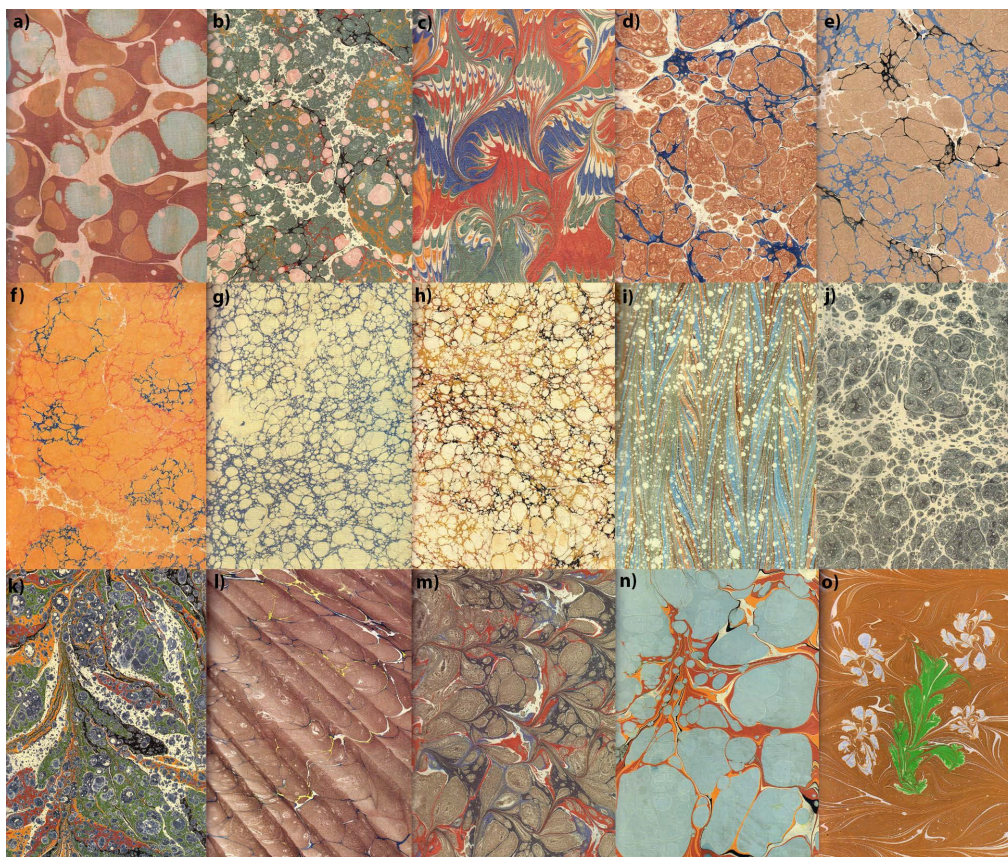


Figura 7 - Estilos identificados por Anne Chamber na publicação *Guía Prática Del Papel Jaspeado*, 1988.

Fonte: Adaptado de CHAMBERS, 1988, p. 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47.

Dentre os estilos desenvolvidos, alguns se destacam, como o “manchado antigo” e sua variação (FIGURA 2A e B), “holandês” (FIGURA 2C), “francês” e suas variações (FIGURA 2D, E e F), “italiano” e suas variações (FIGURA 2G, H e I), “*stormont*” e sua variação “*gloster*” (FIGURA 2J e K), “espanhol” (FIGURA 2L), “pavão” (FIGURA 2M), “*corte de jaspe*” (FIGURA 2N), “ebru” (FIGURA 2O) (CHAMBERS, 1988, tradução livre). Cada um desses estilos possui cores características e métodos de aplicação específicos, os quais geram o padrão desejado.

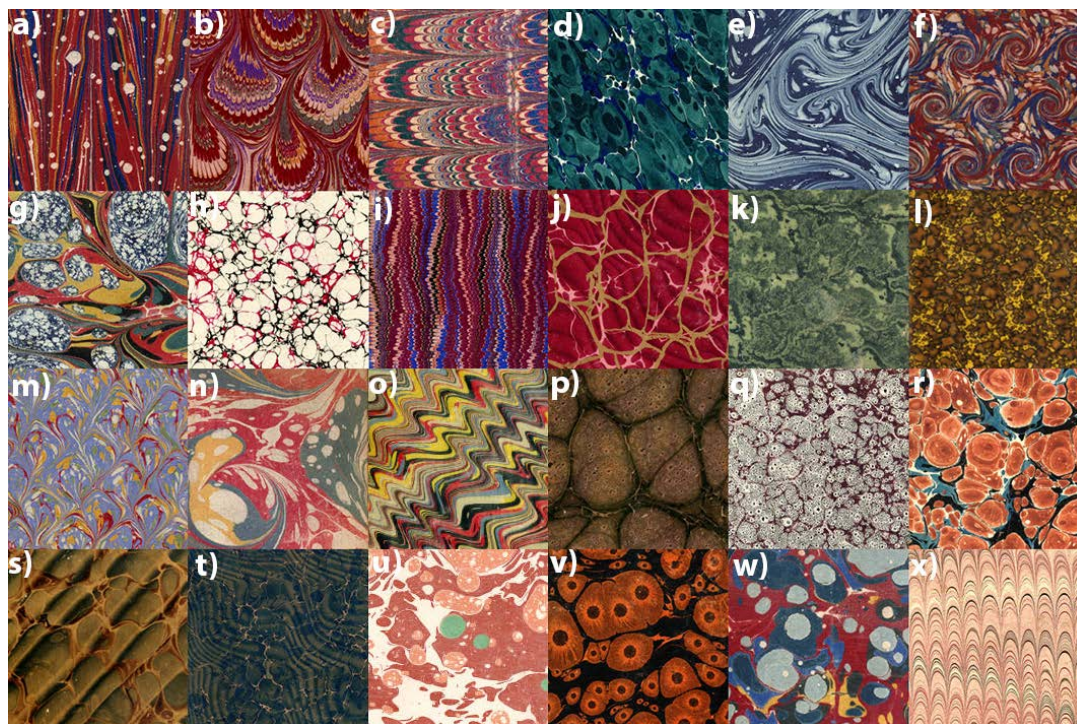


Figura 8 - Estilos identificados por Wolfe presentes na plataforma desenvolvida pela Universidade de Washington.

Fonte: adaptado de WOLFE, 1990 apud UNIVERSITY OF WASHINGTON, 2018; MIURA, 1989, apud UNIVERSITY OF WASHINGTON, 2018.

Além dos já citados, outros foram reconhecidos por Richard Wolfe e Einen Miura, em seus respectivos livros *“Marbled paper: Its history, techniques, and patterns”* e *“The art of marbled paper: marbled patterns and how to make them”*. Estes foram reunidos e organizados em uma plataforma web pela Universidade de Washington, com fins de promover o acesso à informação a pesquisadores da área. Dentre os elencados, destacam-se os estilos “vertical antigo” (FIGURA 3A), “pavão” ou “bouquet marmorizado” (FIGURAS 3A e M), “pente duplo” (FIGURA 3C), “extra” ou “polvilhado” (FIGURA 3D), “fantasia” (FIGURA 3E), “onda francesa” ou “caracol” (FIGURA 3F), “gloster” (FIGURA 3G), “italiano” (FIGURA 3H), “incomparável” (FIGURA 3I), “sobrepasto” (FIGURA 3J), “cruzado” (FIGURA 3K), “torniquete” (FIGURA 3L), “pedra desenhada” (FIGURA 3N), “polonês” (FIGURA 3O), “romântico” ou “mármore de cascalho” (FIGURA 3P), “scroter” (FIGURA 3Q), “concha” (FIGURA 3R), “espanhol” (FIGURA 3S), “espanhol ondeado” (FIGURA 3T), “stormont” (FIGURA 3U), “tigre” ou “sol” (FIGURA 3V), “turco” (FIGURA 3W) e “pente largo” ou “arco” (FIGURA 3X) (UNIVERSITY OF WASHINGTON, 2018, tradução nossa)¹.

Ao analisar os estilos reconhecidos pelos três autores é possível perceber a utilização de denominações diversas para um mesmo estilo e a identificação singular

¹ Denominações no idioma original: *antique straight*, *bouquet* ou *peacock*, *double comb*, *extra* ou *drag*, *fantasy*, *french curl* ou *snail*, *gloster*, *italian*, *nonpareil*, *overprinted*, *papier croisé*, *papier tourniquet*, *placard* ou *drawn stone*, *polish*, *romantic* ou *gravel marble*, *schrottell*, *shell*, *spanish*, *spanish moiré*, *stormont*, *tiger* ou *sun*, *turkish* e *wide comb* ou *arch*.

de alguns padrões por apenas um ou dois autores. Em suas obras e no portal supracitado há uma descrição e caracterização de manufatura para cada um dos padrões apresentados. Além disso, a plataforma e as obras dos dois autores citados foram reunidas por Sherif Afifi em um aplicativo para *smartphones* que agrega um banco de dados imagético de estilos passível de busca por padrão ou época de uso majoritário e uma listagem de marmorizadores profissionais, chamado "*Marble Papers Guide*", disponível para *download* de forma gratuita.

A oficina

A oficina de marmorização de papéis foi ofertada no dia 14 de maio de 2018, das 19h às 22h nas instalações do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, nas dependências do Campus II do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, e contou com a adesão de 15 participantes, visto que oferecia vagas limitadas em virtude do tamanho da sala. A oficina teve por objetivo proporcionar uma introdução à técnica decorativa, contemplando um breve histórico e panorama dos principais estilos, além da demonstração de uma variação da técnica artesanal baseada no princípio empregado de imiscibilidade das tintas entre si e com o meio, ilustrando de forma prática o percurso compositivo e a força cultural dos gestos.

Optou-se pela técnica artesanal de produção da decoração por meio da deposição de tinta acrílica diluída em água sobre uma emulsão de carboximetilcelulose (CMC) também em água, como material substitutivo à alga carragena (FIGURA 4). Tal escolha se deu em virtude do acesso aos materiais, custo e em virtude do caráter didático da atividade a qual não almejava produzir papéis de qualidade profissional, mas demonstrar os atributos de produção.



Figura 9 - Participante confeccionando desenhos em tinta acrílica sobre emulsão de CMC.
Fonte: da autora, 2018.

Para tanto distribuiu-se seis cubas plásticas com a solução de CMC em água a aproximadamente 2%. Apesar de haver a indicação de utilizar-se a proporção de 10%, verificou-se que tal solução não conferia a maleabilidade desejada ao meio, mostrando-se demasiadamente concentrada. Assim como as cubas para a formação das imagens, foram alocadas bacias adicionais para a remoção da emulsão em excesso sobre uma placa de vidro. Todas as mesas foram forradas com jornais visando minimizar danos à infraestrutura laboratorial.

Solicitou-se aos participantes que trouxessem tintas acrílicas de tons variados e ofereceu-se a eles o instrumental adaptado para a diluição e deposição do material sobre o meio. Conforme a oficina foi sendo desenvolvida os participantes, agrupados em duplas e trios, produziram diversas imagens, as quais secaram em mobiliário adequado e foram planificadas posteriormente (FIGURA 5).

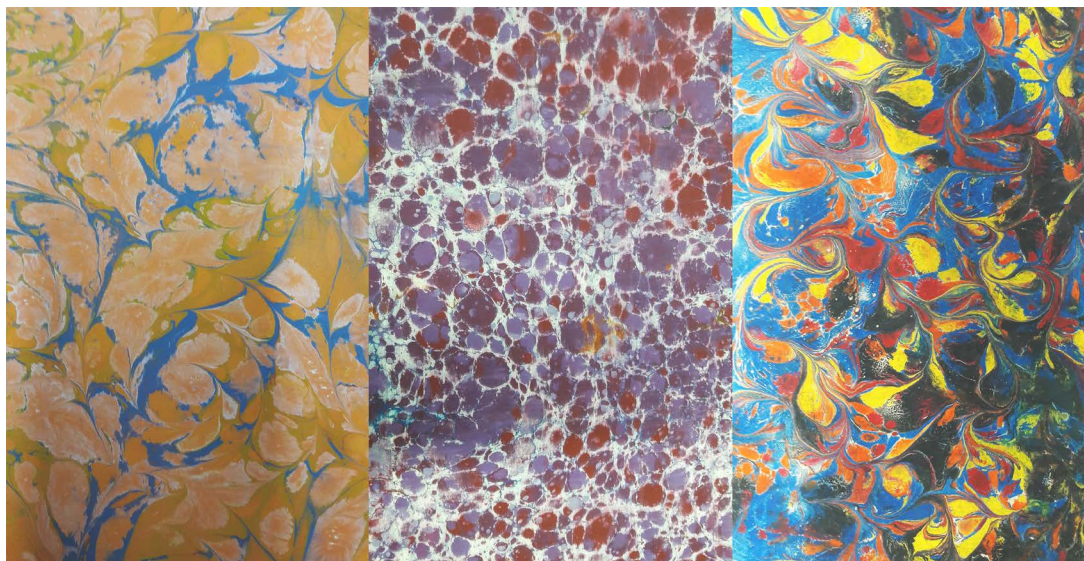


Figura 10 - Exemplos de papéis marmorizados produzidos na oficina.
Fonte: da autora, 2018.

A oficina transcorreu de forma satisfatória e atingiu seus objetivos. Foi possível demonstrar os procedimentos e debater sobre as dificuldades da técnica, a importância da especialização profissional, as diferentes estratégias de obtenção dos padrões, o mercado de trabalho e a valorização dos produtos de alta qualidade. De modo que o fazer artesanal, usado como prática pedagógica de experimentação, voltou-se à exaltação dos sistemas de fabricação do livro e das variadas atividades envolvidas em tal sistema complexo.

Conclusão

A ornamentação do livro ressalta seu caráter único decorrente de escolhas do cliente ou do encadernador em termos materiais, contribuindo para sua caracterização, identificação e tipificação. É extremamente relevante para a formação do conservador-restaurador a integração de conhecimentos relacionados aos aspectos técnicos de manufatura dos bens culturais, visto que a cultura material é área de interesse de diversos pesquisadores, dessa forma percebe-se que a encadernação passa de elemento acessório para objeto de estudos.

Referências

CHAMBERS, Anne. **Guía práctica del papel jaspeado**. Madrid: Tellus, 1988.

HUBBE, M; BOWDEN, C. Handmade paper: a review of its history, craft, and science. **BioResources** 4(4), 1736-1792, 2009.

MIURA, Einen. **The art of marbled paper:** marbled patterns and how to make them. London: Zaehnsdorf Ltd., 1989.

SANT'ANNA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, p.1-18 , jun. 2001.

UNIVERSITY OF WASHINGTON. **Marbled paper patterns.** Washington, 2018. Disponível em: <<http://content.lib.washington.edu/dpweb/patterns.html>>. Acesso em 20 jul. 2018.

WOLFE, R. **Marbled paper:** Its history, techniques, and patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1990.